



A REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DAS
MULHERES EMPRESÁRIAS EM PORTUGAL

newww

EMPRESÁRIAS

ANO 15 - N.º 2 - 2.º QUADRIMESTRE DE 2008 - DIRECTORA: MARIA TERESA D'AVILA - GRÁTIS

Calendário
de feiras

(Página 16)



Entrevista
publicada na
Executive
Women

(Página 8)

Editorial

**A nossa
situação
geográfica**

(Página 2)

ÍNDICE

- 2 Editorial
- 6 Artigo
- 8 Entrevista



Margarida Moreira
Diagonal Design

(Página 3)



Faces de Eva
Estudos sobre a Mulher

(Página 5)



A nossa situação geográfica, o clima, a índole caldeada ao longo de séculos, rebeldia e auto-confiança, predis põem ao deixar correr, à resolução das mais intrincadas situações



num último instante. Mas se na era pré-moderna o isolamento propiciava o vencer dos obstáculos com desenvoltura e porque não, de forma inovadora e audaciosa, hoje as condicionantes que nos advêm de um mundo cada vez mais estreito e interligado espartilham a acção, condicionam inteligências. Um erro multiplica-se rapidamente quase ao infinito, sobretudo os de índole financeira, especulações imobiliárias, investimentos perigosamente avançados. E aqui estamos nós, pregadas aos noticiários, tentando, descobrindo o melhor momento para atestar o depósito, suspensas dos dois, três cêntimos a mais ou a menos por um litro do precioso líquido. Mas a presente conjuntura aguça os engenhos. Porque não pertencermos a esta nova era que redescobre o prazer de andar a pé, de bicicleta, de transportes públicos, separa e recicla os resíduos, se nutre de alimentos não geneticamente manipulados, de cultura biológica, come fruta e vegetais da época, experimenta a compostagem e a biomassa, se apropria das energias renováveis e com isso gera o seu negócio e a sua verdadeira independência. A agricultura em novos moldes, não subsidiodependente, moderna nos conceitos e tecnologias, geradora de novos ritmos e espaços, é o novo desafio. Quem o aceita?



Maria Teresa d'Ávila

Margarida Moreira

Margarida Moreira, sócia AMEP, criou e lidera a firma Diagonal Design, uma agência de publicidade dinâmica e assente nas seguintes premissas:

FILOSOFIA E VALORES

Comunicação sem manual de normas.

A Diagonal existe para descomplicar. Acreditam que o processo da comunicação deve reduzir complexidades, silenciar ruídos e eliminar arcaísmos. Acreditam que a inteligência colectiva deve fluir em tempo real, com partilha de conteúdos e simplicidade de procedimentos. Acreditam na tecnologia como fábrica de sonhos e trituradora de entropias. Acreditam que a comunicação se faz em trânsito e sob pressão, que é limitada por orçamentos, hesitações, erros e disfunções e que isso é absolutamente natural. Acreditam até que é possível tirar partido das contingências da termodinâmica e dos abismos da alma humana. No que não acreditam é em protocolos, fórmulas, imobilismos e burocracias do espírito.

RECURSOS TÉCNICOS E INTELECTUAIS

Um think tank só para si.

Felizmente para todos os envolvidos, a comunicação não é uma disciplina do instinto. E por muito emocional que seja o eixo de uma dada campanha, a coisa deve ser devidamente pensada. Ora, o

que vende a Diagonal é inteligência. Inteligência estratégica e inteligência táctica, racionalidade para o discurso gráfico e esperteza de verbo, sabedoria económica e razão prática. É claro que, a dado passo, intervirá inevitavelmente o irreverente diabo da imaginação. É óbvio que, no entretanto, ajudará deveras o domínio das ferramentas tecnológicas e culturais disponíveis nesse exacto momento. Mas, por maioria de razão, tudo começa com uma ideia inteligente.

OPERACIONALIDADE E FUNÇÃO DE MERCADO

Uma metamorfose por dia.

Acabou de encontrar a sua agência mutante. Num mundo que vive a cem milhões de revoluções por segundo, é aconselhável ter um parceiro que esteja técnica e psicologicamente preparado para dominar as novidades de cada dia, que se saiba adaptar às especificidades culturais de cada empresa, aos desígnios do plano de marketing e a todas as perturbações de personalidade que se podem encontrar num determinado grupo alvo. É que uma agência de publicidade não pode ter algo parecido com um ego. Deve muito simplesmente adoptar o ego dos outros, durante o tempo que é necessário ao processo da comunicação. E saber transformar essa metamorfose provisória em resultados que durem no tempo.



Igualdade de Género no Trabalho: Situações Problemas e Perspectivas de Futuro

A AEDES - Associação de Estudos e Desenvolvimento do ISCSP convidou a presidente da AMEP, Dra. Maria Teresa d'Avila, a participar numa mesa redonda integrada no seminário "Igualdade de Género no Trabalho: Situações, Problemas e Perspectivas de Futuro", no ISCSP – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

O seminário foi desenvolvido com o objectivo de divulgar as conclusões e recomendações de um estudo sobre o tema realizado no âmbito do Programa Operacional do Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS). Na

mesa redonda estiveram presentes:

- Prof. Dra. Celeste Quintino, docente no ISCSP
- Dra. Maria do Céu Cunha Rêgo, Especialista em Igualdade de Género
- Dra. Maria Teresa d'Avila, Presidente da AMEP
- Dra. Odete Filipe, Coordenadora da Comissão para a Igualdade de Género – CGTP – IN
- Dra. Paula Viseu, Coordenadora da Comissão de Mulheres da UGT





REVISTA FACES DE EVA

A convite de Faces de Eva – Centro de Estudos sobre a Mulher, do Centro Nacional de Cultura e das Edições Colibri, a AMEP esteve presente na apresentação do N.º 19 da Revista Faces de Eva.



“Faces de Eva presta homenagem neste número a uma mulher que marcou a sociedade portuguesa dos finais do século XX: Helena

Vaz da Silva. Com as suas múltiplas intervenções tornou-se presente e, com ela, tantas outras mais ou menos anónimas, mas igualmente vivas no seu e no nosso tempo. Todas abriram caminho, mas a algumas coube papel relevante. Tornaram-se paradigmas. Helena Vaz da Silva foi uma delas. As Evas de hoje e de sempre não a esque-

cem e estão gratas por poderem guardar a memória de alguém que não recuou, com as palavras de quem tão perto dela conviveu.”

(in Faces de EVA - Estudos sobre a mulher, N.º 19)



A apresentação da revista contou com a participação do Dr. Guilherme d'Oliveira Martins que contribuiu para a obra com o estudo:

“Helena ou o método de descobrir”



Empreendedorismo

O Desenho do Futuro

Ocasionalmente, as sociedades são chamadas a protagonizar momentos de ruptura, que assumem formas diferentes, no espelho da diversidade cultural e social em que acontecem.

Conforme o contexto social, esses big-bang de evolução materializam-se em formas de progresso ou retrocesso económico e social, manifestam-se em movimentos pacíficos e mobilizadores como a guerra do sal na Índia de Gandhi, ou em processos de hegemonia insustentáveis como o que aconteceu na Europa dos anos 30.

É-nos geneticamente intrínseco o processo de evoluir. Não podemos conter esse ímpeto, mas devemos mais e mais, antecipá-lo, condicionando o futuro que a história inexoravelmente percorrerá. Queremos acreditar que a consciência do todo e a experiência acumulada, nos permitirá excluir do horizonte as negras nuvens do retrocesso social e económico, assim como todos os processos de mudança que, pela sua natureza, excluam partes da sociedade. Nessa perspectiva, as revoluções ou mesmo as guerras são um mal, eventualmente inevitável, que acontece por falta de capacidade de identificar os factores de tensão, organizar a resposta e protagonizar uma evolução consensual.

Incontornavelmente, estamos num desses momentos. Qualquer análise feita nessa perspectiva identifica o caldo de factores de tensão próprio dos grandes cismas que inevitavelmente acontecerão.

Existem enormes desequilíbrios na distribuição da riqueza, na escala em que

as trocas comerciais são feitas. No início do século passado era irrelevante o rendimento relativo entre a China e a Europa, hoje isso constitui uma forte tensão.

Estamos no fim da era do petróleo e o seu desaparecimento, só por si, altera a estrutura económica e social tal como a conhecemos.

Há padrões de comportamento social e político muito diferentes entre culturas com massa crítica mais que suficiente para resistirem a processos de aculturação.

As preocupações ambientais são cada vez mais relevantes e o conhecimento das repercussões globais cada vez mais provadas. No entanto, a consciência da urgência de agir é manifestamente diferente entre as grandes civilizações de hoje.

Por último, o que terá de ser o grande factor de tensão: o contínuo crescimento populacional. Se considerarmos os requisitos de um cidadão médio do mundo, em termos de energia, água, comida e outros recursos, seriam necessários mais de dois planetas para sustentar a actual população mundial. Mesmo que a população não continuasse a crescer, os princípios básicos que se aprendem nas cadeiras de termodinâmica impõem um limite temporal a este modelo. Se continuarmos teimosamente a pensar o futuro da mesma posição e com os mesmos princípios, estaremos apenas a caminhar cega e sorridentemente para um futuro que não é certamente aquele que desejamos.

A melhor forma de encarar estes desafios é fazê-lo positivamente. É um

A

ARTIGO

privilégio geracional poder desenhar o futuro de uma forma tão profunda, retirando da equação os factores socialmente disruptivos.

A crescente democratização e a globalização da informação, invalida que possa aparecer um grande líder para este processo global. Ao contrário da maioria dos processos evolucionários, esta nova fase vai ser a soma de muitos pequenos contributos convergentes. Esse não é aliás um processo original. Se em outros processos igualmente importantes, como os da revolução industrial ou do Renascimento temos alguma dificuldade em identificar os seus ideólogos, nomear os protagonistas é impossível. É uma onda de fundo, uma movimentação social de inúmeras pequenas contribuições que transformaram o mundo completamente.

Curiosamente, sempre que estes momentos de viragem tiveram um protagonismo nominal, normalmente o resultado foi bem menos famoso. É assim importante identificar as grandes tendências sociais e olhar com especial atenção para os nossos grandes pensadores contemporâneos. O elogio da inteligência como contraditório do embalamento em fenómenos de ordem emotiva e irracional, terá de ser um bom conselheiro.

Em particular, atentemos na genialidade de Agostinho da Silva e na forma como filosofava sobre a tendência do homem para evoluir no vector que o afasta do material. Teoria que nascia da dinâmica como tinham sido construídos os Lusíadas e o desiderato filosófico que daí conseguia extrair, complementado pela mensagem do padre António Vieira. Dessa linha de pensamento, sobressai que o

homem se realiza especialmente no acto de pensar e de criar o que não existe. Acrescentar-se-ia que a soma de todos esses contributos terão, com toda a certeza, a força necessária para que a inércia do modelo social e económico actual seja vencida.

A iniciativa de empreender e o inconformismo consequente são por isso a chave da melhor porta de entrada no próximo ciclo que se aproxima. Debater, promover e explicar o empreendedorismo, dentro das empresas ou fora delas, no campo económico ou social, é assim muito mais que uma panaceia para uma situação conjuntural menos favorável. É mesmo mais que uma mais-valia para as questões estruturais que se impõem. É também, a forma como vamos traçar o nosso futuro a longo prazo, como vamos resolver os actuais desequilíbrios e como vamos colectivamente encontrar sustentabilidade para a nossa evolução.

No próprio processo de criação de ideias e no da sua selecção, existem os genes necessários para que o redesenho da realidade possa ser feito. De um modelo esgotado, temos todos de contribuir com iniciativas insignificantes para que renasça uma nova forma de viver. Da mesma forma que no plantio de uma semente a realidade de cada grão é insignificante, cada nova ideia, cada nova iniciativa pode parecer irrelevante. Mas não é!

Resta ainda saber de que qualidade é a terra onde se espalha a semente, mas esse é outro assunto.

In Guia do Empreendedorismo, SEDES (Ass. para o Desenvolvimento Económico e Social)

No primeiro número da revista “Executive Women” encontra-se a entrevista com a Presidente da Associação que a seguir reproduzimos.

EM DESTAQUE

IGUAIS, MAS DIFERENTES...

Mesmo que as mentalidades estejam a mudar, ainda há muito a fazer para se conseguir a plena igualdade laboral entre homens e mulheres. Pelo menos, é esta a visão de Maria Teresa d’Ávila. Por Catarina Mendes

“SEM UMA PROFUNDA TRANSFORMAÇÃO DE MENTALIDADES NÃO HÁ LEI QUE VALHA. É QUE OS INSPECTORES SÃO MUITAS VEZES PORTADORES DE ATAVISMOS PREJUDICIAIS À EXACTA APLICAÇÃO DA LEGISLAÇÃO”

Actualmente a exercer o cargo de presidente da Associação das Mulheres Empresárias em Portugal (AMEP), Maria Teresa d’Ávila não esconde que em Portugal é preciso uma revolução de mentalidades, para que deixe de haver diferenças por género no mercado Laboral. Olha para as mulheres como sobreviventes inatas, e acredita que as estatísticas não reflectem a realidade Nacional.

Critica a falta de medidas sociais governativas no campo do apoio à mulher, nomeadamente no apoio à infância. Diz que a AMEP “pretende garantir a representação das mulheres empresárias, face aos poderes públicos, nas organizações públicas e privadas, nacionais ou internacionais, relativamente a quaisquer assuntos que se refiram à sua dupla qualidade de mulher e empresária.”

Nesta edição, em que a **Executive Women** lhe fala de empreendedorismo, damos-lhe a conhecer a visão de quem diariamente contacta com muitos casos de sucesso no mundo empresarial feminino.

Executive Women – Acredita que ainda há no mercado laboral diferenciação por género?

Maria Teresa d’Ávila, AMEP – Não se trata de convicção mas de constatação. Se é verdade que a nossa legislação é uma das

mais avançadas na consagração da igualdade de género, outra coisa é a sua aplicação. Sem uma profunda transformação de mentalidades não há lei que valha. É que os inspectores são muitas vezes portadores de atavismos prejudiciais à exacta aplicação da legislação. O nosso País necessita urgentemente de uma educação eficaz, não só na aquisição de conhecimentos, mas que forme os educandos e as educandas no respeito dos valores e na sua aplicação, tendo como inspiração e meta a plena aplicação da Declaração Universal dos Direitos dos Homens e das Mulheres.

EW – A AMEP existe, segundo a vossa filosofia, para contribuir para a redução de todas as desigualdades que afectam as empresárias portuguesas enquanto mulheres e empresárias. Que desigualdades são essas?

MTA, AMEP – A nossa resposta já se encontra implícita no que dissemos no início. A Associação tem de ser considerada parceiro social. Estamos ainda tão longe. É ver o que aconteceu recentemente com a retirada, por decisão unilateral, da nossa Associação do Conselho Consultivo da CIG – Comissão para a Igualdade de Género, sob pretexto de um número clausus estabelecido de forma arbitrária e sem qualquer consulta prévia. Não é retirando as Asso-

ciações que lutam pela igualdade de género dos poucos organismos criados, mas já com largas tradições na defesa da igualdade, que se constrói um país moderno, desenvolvido, economicamente sustentável, respeitador dos direitos de cidadania que tantos apregoam.

EW – De que forma é que a AMEP Pode ajudar a esbater essas desigualdades?

MTA, AMEP – Não se calando. Não se dobrando a interesses partidários ou outros. Fomentando a consciencialização das suas Associadas, batendo-se por elas, por todos os meios ao seu alcance.

EW – E as mulheres Portuguesas têm de facto espírito empreendedor?

MTA, AMEP – As portuguesas estão, desde há vários séculos, habituadas a lidar com situações que as levaram a aguçar o engenho na sobrevivência e no levar por diante situações que, de facto, configuravam o que chamamos hoje de famílias monoparentais. É que os seus companheiros ou partiam em caravelas a descobrir novos mundos, a conquistar territórios e mercados, ou emigravam a fugir de guerras e procurar maiores rendimentos. Actualmente verifica-se um enorme fluxo emigratório que atinge principalmente os homens. Assim as mulheres por necessidade, na maior parte das vezes, tornaram-se empresárias. E empresárias de sucesso, mesmo que no pequeníssimo negócio.

EW – Estatisticamente Portugal apresenta uma taxa de mulheres empresárias a rondar os 17%, contudo a percentagem de mulheres gestoras rondam os 33%, um pouco acima da média Europeia. Na sua opinião, a que se deve esta diferença percentual?



MARIA TERESA D'ÁVILA
PRESIDENTE DA AMEP

MTA, AMEP – Tenho dificuldade em comentar estatísticas em que ainda não acredito. Apesar do esforço realizado nos últimos anos, estamos longe de ter dados fiáveis. É que sabemos não estarem incluídas milhares de empresárias do pequeníssimo negócio e de empresas familiares. As empresárias/gestoras são certamente em muito maior número do que hoje é adiantado oficialmente.

EW –A dada altura na mensagem publicada no seu site afirma que as mulheres “continuam à espera que as verdadeiras medidas de cariz social e europeu sejam implementadas”. Em que medida é que a falta

“O NOSSO PAÍS
NECESSITA
URGENTE-
MENTE
DE UMA
EDUCAÇÃO
EFICAZ,
NÃO SÓ NA
AQUISIÇÃO DE
CONHECIMENTOS...TENDO
COMO
INSPIRAÇÃO E
META A PLENA
APLICAÇÃO DA
DECLARAÇÃO
UNIVERSAL
DOS DIREITOS
DOS HOMENS
E DAS
MULHERES.”

EM DESTAQUE

"AS
EMPRESÁRIAS
GESTORAS SÃO
CERTAMENTE
EM MUITO
MAIOR
NÚMERO DO
QUE HOJE É
ADIANTADO
OFICIALMENTE"

da implementação destas medidas afecta as mulheres empresárias?

MTA, AMEP – Em estudo apresentado em Milão, em 2000, no qual participaram além da AMEP, outras cinco associações congéneres de outros tantos países da CE, e que incidia nas dificuldades encontradas pelas empresárias no acesso ao crédito. As empresárias portuguesas só se distanciaram da média no que dizia respeito às dificuldades encontradas no sector social (apoio à infância, terceira idade, à sua própria segurança). Essas carências prejudicam a expansão do negócio e a internacionalização.

EW – Concorda com a afirmação de que as empresas geridas por mulheres têm um tempo de vida superior às geridas por homens?

das empresárias no cumprimento dos seus compromissos.

EW – Quais são na sua opinião as vantagens que uma empresa gerida por mulheres apresenta em relação a outras?

MTA, AMEP – Em termos absolutos não devem existir diferenças. No entanto as empresas detidas e geridas por mulheres apresentam particularidades muito próprias no que diz respeito, por exemplo, na forma como desenvolvem o seu *marketing*, *design* e atendimento.

EW – Ao longo do seu mandato enquanto presidente nacional da Associação, deve ter lidado com vários casos de sucesso. Será que nos podia contar um que a tivesse marcado?

MTA, AMEP – Felizmente podemos apontar muitos casos de sucesso. No entanto salientamos uma sócia que a Associação apresentou há anos no Congresso Mundial de Empresárias em Los Angeles e que ganhou o 2º Prémio nesse mega concurso internacional. Ganhou posteriormente o 1º Prémio no Concurso *The Leading Women Entrepreneurs of the World*. Esta empresária recuperou e adquiriu a empresa têxtil onde trabalhava e, ao longo dos anos, acompanhou a evolução dos processos de fabrico, faz formação de forma

continuada e sustentada, internacionalizou-se criando parcerias de sucesso. O nosso sítio na *internet* apresenta num pequeno filme a sua empresa. Trata-se de Georgina Reis, empresária e gestora da empresa Refrigue. **I**



© OliveT2 | Deviantart.com

MTA, AMEP – Não disponho de dados estatísticos que me permitam concluir afirmativamente com segurança. No entanto a opinião de vários sectores de actividade económica, incluindo o sector bancário, apontam para uma maior fiabilidade

Recomendação de Oeiras

para a promoção da conciliação entre a vida familiar e pessoal e a actividade profissional

Recordamos extractos da “Recomendação de Oeiras, para a promoção da conciliação entre a vida familiar e a actividade profissional”, datada de 21 de Maio de 2008, um instrumento que visa a implementação de medidas inovadoras para a conciliação”

DESENVOLVIMENTO DE SERVIÇOS DE APOIO ÀS FAMÍLIAS

O desenvolvimento da rede de serviços de apoio à família é fundamental para a conciliação entre trabalho e família. Considera-se necessário:

- Reforçar as medidas que encorajam o desenvolvimento de serviços de apoio as famílias e fixar critérios de avaliação de resultados;
- Sensibilizar as famílias e a comunidade para a criação de redes de entajuda, com base em afinidades de vizinhança e de interesses;



- Promover incentivos fiscais, ou outros, para empresas que criem infra-estruturas de apoio a trabalhadores/as, designadamente, tendo em vista a ocupação de tempos livres ou períodos de férias dos seus filhos ou o fornecimento de serviços de apoio à vida familiar;
- Promover e melhorar as redes de infra-estruturas de apoio às crianças e à família (creches, jardins de infância, organização de tempos livres, etc.), tendo em vista, designadamente, a proximidade de locais de trabalho ou de residência, a compatibilização dos seus horários com os horários de trabalho dos pais e com os respectivos rendimentos;
- Apoiar o acesso das famílias aos serviços de apoio, através de taxas reduzidas de acesso, subsídios pecuniários ou financiamento público aos serviços;

- Disponibilizar informação ampla, ao público, sobre os vários serviços existentes e sobre as medidas que apoiam a sua criação;

- Tal como existe a necessidade de organizar um serviço dedicado ao cuidado das crianças, é igualmente necessário ter em conta o cuidado aos idosos, incapacitados e outras pessoas que dependem da família. Tomar conta destas pessoas é, não apenas uma tarefa das mulheres e dos homens trabalhadores, mas da administração pública que deve promover um serviço de ajuda ao domicílio - com profissionais e voluntários – bem como criar mais lares para idosos. A criação de grupos de trabalho, empresas, cooperativas ou associações que possam dar apoio e uma ocupação a pessoas incapacitadas deve também ser promovida pela administração pública.



RECURSOS E ORGANIZAÇÃO DOS HORÁRIOS E CURRÍCULA ESCOLARES

Em todos os países que integram esta parceria, existem diferentes modelos de serviços de acolhimento de crianças. As opções são diversificadas, adaptando-se, na maioria dos casos, tanto às necessidades das crianças como às dos pais, de modo a garantir a flexibilidade e diversidade destes recursos. Contudo, as famílias com pessoas dependentes a cargo, doentes ou portadoras de deficiência, encontram grandes dificuldades. Considera-se necessário:

- Harmonizar os horários escolares e laborais, isto é, compatibilizar os horários escolares com os horários de trabalho dos pais, nomeadamente, através de actividades de complemento educativo nas instituições oficiais de ensino público e privado, adaptando-os às condições sócio-profissionais das famílias e comunidades;

- Apoiar e facilitar o acesso das famílias a serviços de educação e de formação parental;
- Sensibilizar os actores que participam no processo educativo para a importância da conciliação e incentivá-los a introduzir esta temática, nomeadamente na área da formação cívica, devendo os currículos escolares promover a tomada de consciência da necessidade de conciliação da vida familiar e actividade profissional;
- Promover actividades escolares, a acordar com os agentes educativos, que reforcem a prática efectiva da conciliação, através da integração dos saberes, valores, atitudes e aptidões positivas, femininas e masculinas e da promoção da partilha equilibrada das responsabilidades, eliminando, desta maneira, sistemas discriminatórios, papéis e estereótipos sexuais;
- Incentivar a participação das associações de pais na organização e coordenação das actividades escolares e extra-escolares de cada estabelecimento de ensino;
- Fomentar a mobilização dos recursos públicos e/ou privados para o desenvolvimento de uma rede alargada de serviços de acolhimento de menores abrangendo todas as crianças que necessitam desses serviços, sem que os custos dos mesmos sejam fundamentalmente suportados pela família;
- Promover o aumento dos serviços de acolhimento nas zonas rurais e nas zonas mais desfavorecidas;
- Promover a criação de serviços que facilitem a integração dos idosos em famílias de acolhimento, quando por ausência de familiares ou insuficiência de respostas sociais, os mesmos não possam continuar a viver sozinhos;
- Incentivar a formação dos profissionais que intervêm na prestação de cuidados a idosos, doentes, pessoas portadoras de deficiência e menores, para melhorar a qualidade dos serviços.



Os 10 Mandamentos da Empreendedora de Sucesso

1. Agir sempre sabendo que o dinheiro não faz a empresária.

Normalmente a criadora de uma empresa é alguém que não tem grande capacidade financeira, mas tem outros recursos como a determinação, a persistência e a criatividade que a levam a triunfar.

2. Saber que a sua riqueza resulta da persistência, actividade e tempo estando consciente de que existe uma diferença entre persistência e teimosia. A empresária teimosa responde aos problemas sempre da mesma maneira enquanto a empresária persistente não desiste de encontrar novas alternativas para controlar o problema.

3. Ter visão suficiente para identificar os clientes e as suas necessidades procurando saber se existe um mercado suficientemente grande para gerar lucros, permitir crescimento e diversificação.

4. Reduzir os investimentos iniciais ao indispensável e não gastar recursos em equipamentos supérfluos.

5. Diminuir os custos fixos, eventualmente optando por ter na fase inicial da sua empresa funcionários a tempo parcial e gerindo os recursos humanos em função do crescimento da empresa.

6. Preparar as negociações críticas com fornecedores e investidores, sem nunca se afastar dos pilares em que sustentou a sua ideia de negócio.

7. Saber negociar bem o valor das quotas.

8. Estabelecer as alianças fundamentais para o negócio, abrindo mão de exclusivismos que podem deitar por terra a expansão da empresa. Não querer centrar tudo em si.

9. Olhar para o cliente como se fosse a entidade patronal.

10. Elaborar um bom Plano de Negócio com realismo.

In Guia do Empreendedorismo, SEDES (Ass. para o Desenvolvimento Económico e Social)

Inauguração da Exposição "A Vinha e o Vinho em Carcavelos"

A AMEP, a convite da Câmara Municipal de Cascais, esteve presente na inauguração da Exposição "A Vinha e o Vinho em Carcavelos" que se realizou na Quinta da Encosta em Carcavelos.

A produção do Vinho de Carcavelos nesta quinta terminou no século XIX. Hoje, a Quinta da Encosta funciona como galeria de

arte privada que realiza eventos turísticos e culturais. Um documento do Arquivo Nacional da Torre do Tombo assinado pelo regente D. João (D. João VI) refere-se a esta quinta num testamento de 1752.

A exposição pretende "apresentar ao público os principais aspectos do futuro Museu do Vinho e da Vinha a nascer na Adega da Quinta

do Barão, em Carcavelos."

"Na inauguração foi ainda apresentado o livro homónimo da autoria de Ana Duarte Baptista Pereira, técnica da Divisão de Museus da Câmara Municipal de Cascais, que também conduziu a investigação que resultou na realização da exposição."

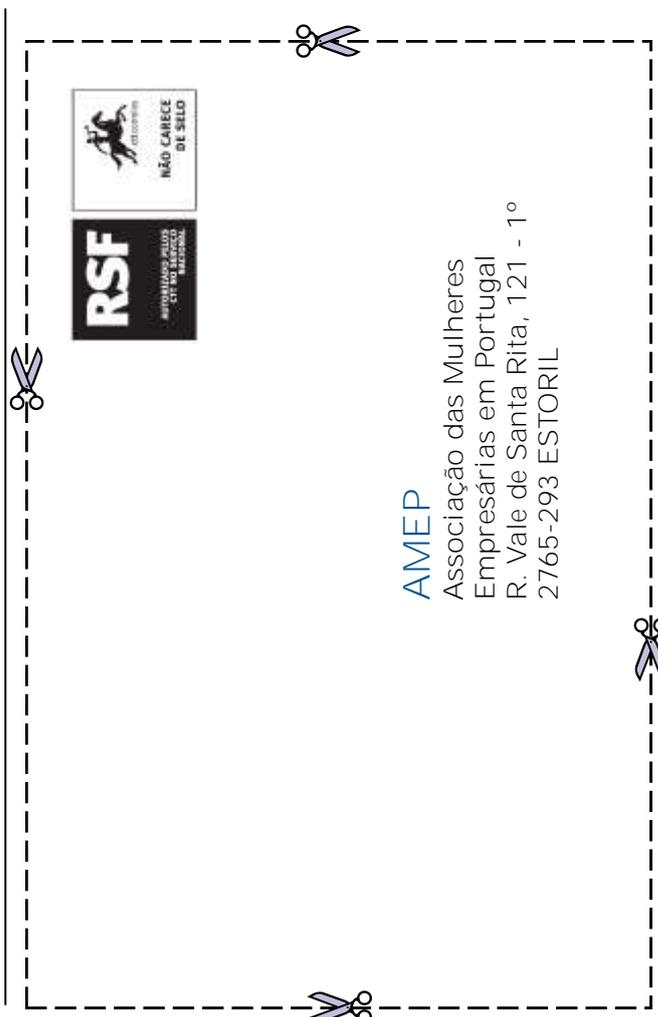


Envie as suas sugestões, fotografias, notícias que serão objecto da nossa melhor atenção.

Assim, a direcção do jornal "EMPRESÁRIAS" irá incluir, na medida do possível, excertos de algumas dessas cartas em edições posteriores.

Se tiver necessidade de saber algo sobre financiamentos, apoios, informações, etc., não hesite em contactar-nos para a morada existente na Ficha Técnica deste jornal.

Ficamos pois a aguardar as suas questões.



CALENDÁRIOS FEIRAS

4º Trimestre 2008



IVULGAÇÃO

Outubro		
4-12	INTERCASA	Salão Internacional do Mobiliário, Decoração e Iluminação
22-26	SALÃO IMOBILIÁRIO DE LISBOA	
23-25	ICA EXPO	Exposição Mundial de Cooperativas
Novembro		
6-8	ENOVIT	Salão Profissional de Técnicas e Equipamentos para a Viticultura e
18-23	PORTUGAL TECNOLÓGICO	Mostra de Tecnologias
19-24	ARTE LISBOA	Feira de Arte Contemporânea
Dezembro		
6-14	NATALIS	Feira de Natal de Lisboa
10-13	FUTURÁLIA	Feira da Juventude, Qualificação e Emprego

EMPRESÁRIAS

SIM, quero continuar a receber esta revista
 Opinião sobre a revista: _____

SIM, quero ser contactada para me tornar membro da AMIEP

Nome: _____
 Empresa: _____
 Morada: _____
 Código Postal: _____

CALENDÁRIOS FEIRAS

4º Trimestre 2008



IVULGAÇÃO

Outubro	
De 3 a 5	EXPOAVENTURA - Todo-o-terreno e actividades radicais
De 8 a 11	FIMAP - Feira Internacional de máquinas para trabalhar madeira
De 8 a 11	INTERDECORAÇÃO - Casa, decoração e brinde
De 10 a 12	FRANCHISE SHOW - A Feira do Franchise do 2º Semestre
Novembro	
De 12 a 15	EMAF - Exposição Internacional de máquinas - ferramenta e acessórios
De 12 a 15	SIMIEX - Salão internacional de manutenção industrial
De 12 a 15	INTERINDUSTRIA - Salão internacional de produtos e serviços para a indústria
De 12 a 15	PORTUGAL METAL - Salão de produtos de metalurgia e metalomecânica
De 19 a 23	TEMPUS - Salão internacional dos museus e do património
De 19 a 23	CONCEPTA - Feira internacional de arte, cultura e indústrias criativas
De 28 a 1 Dez	VIDA NATURA - Feira de caravansismo, desporto e lazer
Dezembro	
De 5 a 7	STOCKMARKET
De 11 a 14	PROJECTO CASA - Feira de produtos, serviços, materiais e soluções para a habitação
De 11 a 14	CONCURSO DE SALTOS INTERNACIONAL DO PORTO
De 13 a 14	SALÃO DO USADO

- FICHA TÉCNICA -

Propriedade/Edição/Impressão: AMEP - Associação das Mulheres Empresárias em Portugal NIPC: 502918500 Directora: Maria Teresa d'Ávila Design e Artes Gráficas: J. Costa Periodicidade: Quadrimestral Tiragem: 5.000 Exemplares Registo: 117972 Depósito Legal: 76978/94 Morada: R. Vale de Santa Rita, 121 - 1º - 2765-293 ESTORIL - t 21 467 87 60 - f 21 145 49 46 - e amep@netcabo.pt - www.amep.pt - Grátis